

Coleção versus Acumulação:

Uma análise da abordagem discursiva do *reality show* Acumuladores Compulsivos

*Wagner Alexandre SILVA*¹
GT4 – Comunicação e Cultura

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade promover uma análise da abordagem discursiva utilizada no programa norte-americano conhecido como *Hoarders* e exibido no Brasil no canal de TV por Assinatura A&E sob o título de Acumuladores Compulsivos, o qual traz a prática conhecida como colecionismo como uma patologia clínica, apresentando os malefícios dessa prática ao longo da exibição do *reality show*. Tomando-se como *corpus* um dos episódios desse programa, o analisaremos o discurso narrativo nele empregado, com o intuito de apreender como a construção da figura do colecionador apresentada como um indivíduo psicologicamente incapaz de controlar seus impulsos, oblitera e deturpa conceitos e entendimentos contemporâneos que consideram o colecionismo como uma prática cultural e de consumo simbólico-afetivo, calcada na capacidade testemunhal dos objetos e, portanto, como um operador de memórias.

Palavras-chave: Colecionismo; Comunicação; Análise do Discurso; Práticas Culturais; Práticas de Consumo.

INTRODUÇÃO

Para pesquisadores acadêmicos que vislumbram o colecionismo como uma prática cultural, a qual se atrela o consumo e, por conseguinte, encontra na memória individual e coletiva (HAWBACHS, 2006) elementos que respaldam o seu ofício, assistir ao programa norte-americano *Hoarders* — no Brasil trazido sob o título de Acumuladores Compulsivos e exibido no canal de TV por Assinatura A&E —, pode ser descrito no mínimo como uma experiência intrigante.

Sendo o colecionismo uma prática que gera reações controversas, variando do estranhamento a admiração, nota-se que o primeiro sentimento se dá pela excentricidade da coleção, enquanto o segundo devido à raridade, refinamento ou valor dos objetos colecionados, que podem variar de itens valiosos, atrativos ou comuns (bonecas,

¹ Doutorando em Comunicação e Práticas de Consumo pelo Programa de Pós-graduação da ESPM (PPGCOM-ESPM), w_alex_silva@ymail.com.



relógios, joias, selos ou chaveiros) até aqueles mais extravagantes, incomuns ou repugnantes como chocolates, etiquetas de roupas, caixas de fósforos ou insetos.

No programa Acumuladores Compulsivos que traremos para análise, veremos a conceituação de colecionismo como aquela utilizada pela área da Psicologia, que considera tal prática como uma patologia clínica, ou seja, como uma compulsividade (DALGALARRONDO, 2019), a qual Paulo Dalgarrondo (2019) explica com as seguintes palavras

A compulsividade [...] é descrita como a realização de comportamentos (geralmente motores, mas podem ser comportamentos mentais) repetitivos de modo mais ou menos estereotipados, podendo seguir regras rígidas ou servir como meio de evitar (sem base realística) consequências negativas, em geral relacionadas às ideias obsessivas. (DALGALARRONDO, 2019, p. 330)

Ao apresentar a conceituação de colecionismo especificamente como um distúrbio psiquiátrico, também designado como Transtorno de Acumulação (*Hoarding Disorder*) (DALGALARRONDO, 2019, p. 331), o programa alimenta o imaginário coletivo através de uma narrativa sensacionalista, fazendo uso de especialistas para explicar o que seriam os sinais mais frequentes demonstrados da doença nos personagens por eles analisados.

Com o uso recorrente de termos e frases que fortaleçam a classificação dos personagens analisados como doentes, o programa pouco a pouco leva a crer que de forma generalizada, que o colecionismo é invariavelmente uma doença.

Na proposição deste trabalho, nosso intento maior é promover uma análise do discurso narrativo empregado no programa Acumuladores Compulsivo, pois como sugere Maria Aparecida Baccega (2015), “o conhecimento da realidade não se dá sem o diálogo com a intrincada rede de intercâmbio de significados entre comunicação e consumo, interdependentes, sustentáculos da contemporaneidade” (BACCEGA, 2015, p. 11).

Nosso objetivo é apreender como a construção da figura do colecionador apresentada no programa como um indivíduo psicologicamente incapaz de controlar seus impulsos, oblitera e deturpa conceitos e entendimentos sobre o colecionismo, visto contemporaneamente como uma prática cultural e de consumo simbólico-afetivo (NUNES, 2015), calcada na capacidade testemunhal dos objetos e, portanto, como um operador de memórias. “Na atualidade, a íntima relação entre consumo e cultura fica



evidenciada na medida em que os bens possuem valor simbólico, que classificam e transmitem mensagens sobre as pessoas, contribuindo para a construção de identidades” (BACCEGA, 2015, p. 23). Com base nessa afirmação e nos argumentos apresentados por Walter Benjamin (2009) de que o ato “coleccionar é uma forma de recordação prática e de todas as manifestações profanas da ‘proximidade’, a mais resumida.” (BENJAMIN, 2009, p. 239), trataremos no trabalho em desenvolvimento o entendimento de que o colecionismo no momento atual tem sido contemplado como uma atividade utilizada para reforçar a capacidade de memorização dos indivíduos, já que cada objeto passa a servir como uma testemunha dos acontecimentos que o cercaram. Acontecimentos estes fragmentados, diluídos, fracionados, que podem ser retomados em qualquer instante por meio dos objetos colecionados, pois como elucidada Baudrillard (2008) “o objeto é assim, no seu sentido estrito, realmente um espelho: as imagens que devolve podem apenas se suceder sem se contradizer. É um espelho perfeito já que não emite imagens reais, mas aquelas desejadas” (BAUDRILLARD, 2008, p. 98) pelo colecionador.

METODOLOGIA

Por meio de pesquisa bibliográfica, buscaremos os arcabouços teóricos que embasem as ideias apresentadas, de modo que permitam avançar as discussões propostas no trabalho em desenvolvimento.

Através da análise do episódio intitulado “Acumuladores Compulsivos - Dennis”, promoveremos uma análise dos discursos narrativos utilizados no *reality show* para buscar entender a construção da figura do colecionador como um indivíduo psicologicamente incapaz de controlar seus impulsos.

Também para elucidar os efeitos causados pelos discursos narrativos na audiência, trataremos comentários deixados na rede social Youtube do Canal A&E Brasil, com o intuito de exemplificarmos como tal programa influencia a compreensão dos significados de colecionismo e colecionador.

DISCUSSÕES

A partir do objeto de estudo proposto, promoveremos a análise do discurso da narrativa utilizada no programa Acumuladores Compulsivos, que apresenta o colecionismo como uma patologia clínica obliterando e deturpando o seu significado,



olvidando-se propositalmente as considerações contemporâneas de que se trata de uma prática cultural, a qual se atrelam práticas de consumo, pois como sugere Baccega (2015) “o consumo resulta [de um] conjunto de práticas sociais e culturais fortemente relacionadas à identidade do sujeito” (BACCEGA, 2015, p. 11), tratando-se de um direito do qual ele não pode ser excluído.

Desta forma, vislumbrados os objetos colecionados como operadores de memórias, não se excluí do entendimento trazido sobre o que vem a ser colecionismo no contexto atual, a ação voluntária dos indivíduos que o praticam.

CONCLUSÕES

Sendo um dos trabalhos da memória tornar a vida explicável – considerando-se que sob um aspecto amplo poderia ser determinada como caótica e imprevisível –, o colecionismo difere-se do Transtorno de Acumulação, pois dado o “caráter essencialmente dinâmico da memória, não como entidade fixa, mas como processo diligente, nas escavações, a um só tempo, do passado, do presente e do futuro” (NUNES, 2001, p. 108-109), a aquisição voluntária de objetos para a composição de uma coleção permite que o colecionador estabeleça conexões entre todos os momentos por vividos, ao atuarem como operadores de memória.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, M. A. **Estudos de comunicação e análise do discurso: teoria e prática**. São Paulo: FAPESP, 2015.
- BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 239 – 283.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. O Objeto, o Colecionador e o Museu. In: Imaginário. **Revista do Núcleo Interdisciplinar do Imaginário e Memória NIME/Universidade de São Paulo**. São Paulo, nº 2. Jan/95.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas do Sul, 2019.
- DOUGLAS, Mary; BARON, Isherwood. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.



HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória:** arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

NUNES, Mônica R. F. "Cena Cosplay: Breves narrativas de consumo e memória pelas capitais do Sudeste brasileiro". In: NUNES, Mônica R. F. (Org.). **Cena Cosplay: comunicação, consumo, memória nas culturas juvenis.** Porto Alegre: Sulina, 2015.